

Novas tecnologias que geram economia

O Núcleo de Gasotécnica do INCA, criado há três anos pela Divisão de Engenharia e Infraestrutura e com uma equipe de quatro funcionários, auxilia na produção de soluções tecnológicas e em novos processos de gestão de fármacos gasosos. No dia 18 de outubro, foi efetuada a troca dos módulos de ar comprimido medicinal e de vácuo, que já estavam em uso há mais de 18 anos no HC I. Um dos novos equipamentos, o módulo de vácuo, reduzirá o consumo de água e energia, além de ser mais eficiente para, entre outras funções, realizar a sucção de secreções, coágulos e resíduos líquidos, especialmente em cirurgias. Já o módulo de ar comprimido auxilia na nebulização de pacientes e transporte de medicamentos por via respiratória. O Informe INCA conversou com a equipe do Núcleo de Gasotécnica, à qual pertence o assistente em Ciência e Tecnologia Acelino Domingos Correia Filho, que, representando a área, explicou a importância desse processo de substituição e apresentou novos projetos.

Informe INCA – Por que foi criado um Núcleo de Gasotécnica no INCA?

Acelino Filho – A Agência Nacional de Vigilância Sanitária passou a qualificar gases medicinais como fármacos gasosos. Diante dessa exigência, viu-se a necessidade de criar um núcleo que unificasse procedimentos de gestão, desde a abertura dos processos para aquisição de insumos até a manutenção da rede de gases medicinais e de seus acessórios em todo o INCA. O Núcleo de Gasotécnica busca, acima de tudo, melhorias tecnológicas para um suporte mais adequado às normas vigentes, aliadas às necessidades da instituição, sem deixar de levar em conta os custos destas demandas.

HC I recebeu novos módulos de ar comprimido medicinal e de vácuo



Acelino Domingos (ao centro) e equipe do Núcleo de Gasotécnica

Informe INCA – Conte-nos como foi o processo de troca dos equipamentos no HC I.

AF – Em maio de 2015, os diretores franceses da Air Liquide S/A, empresa licitada que presta o serviço, visitaram o INCA. Tivemos a oportunidade de apresentar a necessidade de modernização do equipamento. Com isso, sinalizamos que, na abertura de uma nova concorrência, haveria a exigência de que as empresas licitantes fossem adequadas às necessidades de expansão no atendimento de pacientes do Instituto e que oferecessem melhor tecnologia e soluções para redução do custo de energia e menor consumo de água.

Informe INCA – Quais serão os benefícios para os usuários da instituição?

AF – O módulo de ar que adquirimos oferece, ao melhor custo-benefício, ar comprimido com um alto índice de qualidade, na ordem de 99,5%. Já no módulo de vácuo, o sistema atual elimina qualquer risco de contaminação do ar por bactérias, pois utiliza filtros bacteriológicos dentro de normas de segurança internacionais. Filtros comuns ou outros sistemas similares apenas retêm os micro-organismos arrastados através da tubulação, não os eliminam. Além disso, o novo módulo consome menos energia elétrica e possui sistema fechado que não precisa de água, como era necessário no equipamento anterior. Isso significa preservar um escasso recurso natural.

Informe INCA – Há planos para a troca do equipamento em outras unidades? E há novos projetos na área?

AF – A equipe pretende, ao longo de 2016, empreender esforços para que sejam trocados os equipamentos das unidades II e III, onde já iniciamos negociações. E, sim, temos alguns projetos em desenvolvimento. Um deles é um seminário nacional a ser realizado no Instituto, com debates sobre temas como legislação, novas tecnologias em equipamentos para gasoterapia, gasotecnia e gasotécnica. O objetivo é trocar experiências entre instituições tanto da esfera pública quanto da iniciativa privada e aprimorar o conhecimento na área.

informe
INCA

Ano XX
2015 | NOVEMBRO | nº 341

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 – Rio de Janeiro – RJ
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunica). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunica). Colaboração: equipe DCS/INCA. Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Ana Carolina Souza, André Nessim, Andrea Silva, Bruna Mendonça, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Monique Rodrigues, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Priscila Gomes, Raissa Lima e Raquel Araújo. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Leilane Gama, Joaquim Olímpio e Lucas Igreja (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Impressão: WalPrint.

Grupo de Comunicação Social: Aline Bernardino (COAD); Micheli Souza e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli, Nelson Virla Gomes (Afinca) e Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce).